

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1515 | 01/07/2020 a 15/07/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MEIO AMBIENTE

ÁGUA PARA O CAMPO E À CIDADE

Campanha do Sistema FAEP/SENAR-PR
incentiva o uso racional da fonte
fundamental para o cidadão e
para a produção de alimentos

sistemafaep.org.br



Aos leitores

Algumas coisas são fundamentais para a manutenção da vida humana. E uma delas, com certeza, é a água. Isso porque esse elemento é determinante para o corpo humano e também para a produção de alimentos. E, apesar de termos escutado muitas vezes que “a água existe em abundância”, a situação não é bem essa. Basta olhar para as condições em que vivemos hoje, com racionamento de água na cidade e seca no campo.

A preocupação com essa situação adversa e intrigante fez com que o Sistema FAEP/SENAR-PR desenvolvesse uma campanha para promover o uso racional da água. E nada melhor do que começar essa atitude pelas crianças do Estado. Afinal, esses pequenos poderão irradiar melhores atitudes para seus pais, familiares, amigos e conhecidos. Mais que isso, carregar essa mentalidade de que a oferta de água é limitada se não a usarmos da forma correta pelas próximas décadas.

Para catapultar a campanha da água para os 399 municípios do Paraná, aliado a materiais didáticos, vídeos, cursos EaD e outras ferramentas, o Sistema FAEP/SENAR-PR vai promover um concurso, cujo tema, claro, é a água. As crianças e seus professores das redes pública e privada, a partir de seus esforços e trabalhos, poderão ganhar prêmios. Mas, com certeza, a principal conquista é a postura de um uso racional e consciente deste elemento tão importante para o planeta e aqueles que o habitam.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mário Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

Fotos da Edição 1515:

Fernando Santos, Daniel Castellano/Prefeitura de Curitiba, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

CAMPANHA DA ÁGUA

Sistema FAEP/SENAR-PR une esforços com o governo do Estado para preservar o líquido da vida

PÁG. 16

ATUALIZAÇÃO DO REBANHO

Campanha da Adapar para o cadastramento dos animais é obrigatória

Pág. 3

BOVINOCULTURA

Especialistas apontam boas perspectivas para pecuária de corte no segundo semestre

Pág. 4

ALTERNATIVA

Com cursos suspensos por conta do novo coronavírus, instrutores do SENAR-PR se reinventam

Pág. 8

OLIMPÍADA RURAL

Sem poder se reunir presencialmente, alunos do AAJ e JAA disputam prova virtual

Pág. 12

PESQUISA

Estudo realizado no âmbito do Prosolo utiliza elemento radioativo para combater erosão do solo

Pág. 20

Hora de cadastrar

Campanha de atualização do rebanho já está em andamento. Processo é obrigatório e serve para garantir a rastreabilidade e a sanidade do plantel paranaense



Pecuaristas e criadores do Paraná têm até o dia 30 de novembro para cadastrar seus rebanhos junto à Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O cadastro é obrigatório para bois, búfalos, cabras, ovelhas, suínos, cavalos, jumentos, mulas, galinhas e peixes. Todos os animais da propriedade devem ser cadastrados. Dentre outras implicações, o produtor que não cadastrar ficará impedido de retirar a Guia de Trânsito Animal (GTA). Até o momento, o índice de cadastro está em 26%, abaixo do esperado.

No caso de bovinos e bubalinos, o cadastro substitui o comprovante de compra da vacina contra febre aftosa, que era aplicada no rebanho até o ano passado. A suspensão da vacinação foi mais um passo do Paraná rumo ao *status* de área livre de febre aftosa sem vacinação, degrau mais elevado no ranking da sanidade internacional, que pode abrir novos mercados para as carnes paranaenses. A expectativa do Paraná é obter esse reconhecimento em maio de 2021, durante reunião da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). A atualização do rebanho pode ser feita junto ao sindicato rural local ou na cidade mais próxima.

Este ano, em virtude da necessidade de isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus, a Adapar estendeu o prazo da campanha de modo a não correr o risco de aglomerações nos casos de cadastro presencial (quando o produtor precisa se dirigir até o local).

Essas situações em que o criador teria que ir pessoalmente ao posto da Adapar ou ao sindicato rural seriam exceções, pois a preferência é que os cadastros sejam feitos *online*. De acordo com a Portaria 78, de 27 de abril de 2020, que baliza as regras do cadastramento, o atendimento presencial só será permitido “quando o atendimento ao público seguir as determinações das autoridades competentes quanto ao controle da Covid-19”.

Como cadastrar o rebanho

Online:

- Basta acessar os sites www.adapar.pr.gov.br e www.produtor.adapar.pr.gov.br/comprovacaorebanho

Presencial:

- Nos sindicatos rurais (confira se o sindicato está autorizado a fazer o cadastro de animais e como está funcionando neste período de isolamento social)
- Unidades locais da Adapar;
- Escritórios de atendimento municipal autorizados.

Bovinocultura projeta boas perspectivas no segundo semestre

Retenção de fêmeas aponta para a valorização da arroba neste ano e maior produção de bezerros nos anos seguintes. Tendência é de que demanda da China continue alta

Apesar de o Brasil ainda estar às voltas com a pandemia do novo coronavírus e das projeções de recessão global, o Paraná vê se desenhar boas perspectivas para a bovinocultura de corte no segundo semestre deste ano. Por um lado, os dados apontam que os produtores do Estado estão retendo as fêmeas, o que tende a reduzir a oferta de animais para abate. Para além disso, a China deve manter seu ritmo de importação de proteína animal, o que ajuda a sustentar os preços no mercado interno. Todo este contexto aponta para um cenário favorável ao setor, principalmente em termos de preço.

Um desses indicativos veio à tona em 10 de junho, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (PTAA). Os números revelam que o Paraná reduziu em 2,7% o volume de abates, processando 329,6 mil animais, com 80,8 mil toneladas de carne produzidas. Apesar disso, o levantamento revela que o número de vacas e novilhas levadas ao abate foi 5,4% menor, o que revela a retenção de fêmeas.

“Apesar da redução no número total de animais abatidos, atividade pecuária no Paraná passa por um momento intenso.



A demanda por animais mais jovens vem ganhando força entre os consumidores brasileiros e também no mercado externo”, observa Guilherme Souza Dias, técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Além disso, a bovinocultura de corte conseguiu conservar o bom momento iniciado no segundo semestre do ano passado. A arroba do boi gordo, cotada a R\$ 153 em outubro, atingiu a casa dos R\$ 204 em dezembro. Apesar da redução de consumo provocada pela pandemia de Covid-19, os preços continuaram em patamares elevados. Conforme o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), a cotação média do boi gordo no Paraná está em R\$ 198 em junho de 2020.

“Nem mesmo a arroba aquecida nesse início de 2020 estimulou os criadores ao descarte de fêmeas”, ressalta Souza Dias. “Este ano se consolida, portanto, como característico de retenção de fêmeas, o que reduz a oferta e exerce pressão de alta no mercado do boi gordo. Adicionalmente, o gado de cocho deve encolher frente ao verificado no ano passado em função dos altos custos, colaborando para esse cenário”, explica.

Conforme os especialistas do setor, essa sustentação de preços está relacionada ao aumento das exportações brasileiras de carne bovina, que se mantiveram aquecidas, principalmente, por causa da China. Nos cinco primeiros meses deste ano, a faturamento com essas vendas externas aumentou 22,9%, chegando a US\$ 2,6 bilhões. No mesmo período, os embarques do Paraná recuaram, mas o aumento

significativo das exportações do Brasil sustentou o preço no mercado interno.

“Em plena pandemia, os preços se mantiveram em estabilidade e isso é bastante positivo para o setor. Principalmente porque, historicamente, o segundo semestre tende a ser melhor para a bovinocultura de corte e devemos ter a recuperação do consumo. As expectativas são positivas tanto no mercado interno quanto para as exportações”, aponta Rafael Ribeiro, zootecnista e consultor de mercado da Scot Consultoria.

Observando a série histórica do IBGE, Souza Dias acrescenta um ponto importante: nas últimas vezes em que houve redução do abate de fêmeas no primeiro trimestre – em 2015 e 2016 –, foi reflexo da valorização das cotações do bezerro no ano anterior. Em setembro 2015, por exemplo, os preços atingiram o recorde, com a cabeça cotada a R\$ 1.505 – o que, corrigidos pela inflação, daria R\$ 1.977. Para efeitos de comparação, em março deste ano as cotações do bezerro chegaram a R\$ 1.890 e, em junho, ficaram em R\$ 1.773, conforme a média ponderada calculada pelo Centro de Informação Agropecuária (CIA), da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Efeitos externos e internos

Apesar da previsão de recessão mundial, inclusive nas principais economias do globo, os especialistas preveem que, ao longo do segundo semestre, as vendas externas de carne



bovina devem continuar firmes. Isso principalmente em razão da demanda da China, que consome cerca de 60% desta proteína animal embarcada pelo Brasil. Além das consequências da pandemia do novo coronavírus, o país asiático ainda não se recuperou de surto de Peste Suína Africana, que dizimou milhões de cabeças de suínos, o que levou a recorrer a outros fornecedores externos.

“O mercado internacional tem peso de cerca de 25% na bovinocultura de corte brasileira. Ou seja, é um valor considerável. A atividade também depende bastante das exportações”, diz Ribeiro.

A ressalva fica por conta à imagem que o Brasil vem passando a outros países, por sua atuação no combate ao novo coronavírus. Recentemente, a China suspendeu, por exemplo, as importações de carne da Austrália e dos Estados Unidos. Com o avançar dos casos de Covid-19 pelo mundo também se acirraram as preocupações dos exportadores em relação às operações de frigoríficos e indústrias que processam alimentos, em geral.

Após essa movimentação, o país deu uma sinalização positiva aos importadores. Em 19 de junho, os Ministérios da Agricultura, da Economia e da Saúde emitiram uma portaria conjunta definin-

do medidas obrigatórias que frigoríficos e laticínios devem adotar, para mitigar os riscos de transmissão da Covid-19 nas unidades de abate e processamento de carnes e derivados de leite.

“É uma medida positiva do governo brasileiro, porque sinaliza para os nossos compradores externos que estamos preocupados e adotando medidas mitigatórias contra o novo coronavírus”, avalia Souza Dias.

Em relação ao mercado interno, o técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR aponta que a manutenção do consumo em meio à pandemia será decisiva para a continuação da tendência de alta da cotação da arroba. Neste ponto, também será determinante o tempo que o país vai demorar para se recuperar dos efeitos causados pelo isolamento social e da retomada da atividade econômica.

“Essa tendência altista somente deve se confirmar caso não haja uma restrição muito grande da demanda interna, que ainda absorve entre 75% e 80% da nossa produção”, observa Souza Dias. “Ainda não está claro como a pandemia vai afetar o consumo de carne bovina, pois se por um lado havia a sinalização de afrouxamento das restrições, com a reabertura de restaurantes e *food services*, por outro a escalada de novos casos nos últimos dias tem revertido esse quadro”, acrescenta.



Integração campo-cidade

No dia 24 de junho, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm, participaram da inauguração da Fazenda Urbana de Curitiba, que vai incentivar a produção agrícola em meio a espaços urbanos, aproximando a população das práticas do campo. O SENAR-PR é parceiro do projeto por meio da oferta de capacitações para os técnicos da Prefeitura de Curitiba. Na ocasião, também participaram do evento o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, a secretária municipal de Educação, Maria Silvia Bacila Winkler, o secretário municipal de Abastecimento, Luiz Dâmaso Gusi, e o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/05/2020

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS
	1-13	14						
Saldo C/C	310,31	-	-	90,90	-	-	-	401,21
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	46.924.067,93	-	2.341.952,64	-	53.563.453,63
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.846.652,93	-	192.156,99	-	17.188.421,76
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.691.181,95	-	-	-	8.515.716,58
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	181.820,70	-	-	-	259.143,48
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	17.812,14	-	-	-	23.650,75
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	228.506,07	-	-	-	312.513,98
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.492,31	4.624.105,00	141.031,00	57.028.813,72	542.225,27	2.675.140,63	77.567,43	79.785.733,97
SALDO LÍQUIDO TOTAL								79.785.733,97

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Diante da pandemia, instrutores do SENAR-PR desenvolvem habilidades além da sala de aula

Suspensão dos cursos presenciais por tempo indeterminado despertou a necessidade de alternativas profissionais para gerar conhecimento e renda

Alef Graneiro (à esq.): assistência técnica para produtores e empresas



Em tempos de pandemia, milhares de brasileiros têm encarado um novo desafio: a adaptação às mudanças e garantir a renda em meio à crise. Esse cenário se tornou ainda mais pertinente para os profissionais que atuam diretamente com o público. O mundo mostrou que, mais que uma alternativa de trabalho, um planejamento é fundamental para lidar com situações adversas.

Neste contexto, os quase 400 instrutores do SENAR-PR também tiveram que se reinventar. Com os cursos presenciais suspensos desde o final de março, atendendo às orientações dos órgãos de saúde, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, os profissionais precisaram diversificar as atividades.

Instrutor do SENAR-PR desde 2009, Luiz Augusto Burei, do município de Cantagalo, na região Central do Paraná, passou a investir mais tempo na própria empresa de consultoria, diagnósticos e planejamento estratégico para empresas do agronegócio. Segundo Burei, o incentivo partiu do SENAR-PR, enquanto atuou como instrutor do Programa Empreendedor Rural (PER).

“Em 2019, participei da atualização do PER, que me tirou da zona de conforto e fez com que eu olhasse de forma diferente para a minha própria vida. Percebi que a maior parte da minha agenda estava voltada apenas para o SENAR-PR. A partir disso, busquei uma formação de palestrante e estruturei minha carreira fora”, comenta.

Com a suspensão dos cursos da entidade, Burei desenvolveu novos produtos e serviços para a sua empresa. Além de palestras, o portfólio passou a oferecer atendimentos em *coaching & mentoring*, consultorias *in company*, treinamentos e cursos à distância. Atualmente, a Agroburei atende empresas de todo o território nacional e, apesar do foco no agronegócio, também tem clientes no meio urbano.

O próximo objetivo de Burei é realizar atendimentos para empresas internacionais. “A capacidade do empreendedor de realizar as ações normalmente precisa de uma motivação. Isso também foi uma lição do PER. Estamos passando por um momento difícil, mas que permite infinitas possibilidades, desde que eu consiga olhar para isso e atender à necessidade das pessoas”, destaca Burei.

Adaptação às oportunidades

Na região Norte do Paraná, alguns instrutores do SENAR-PR apostaram na diversificação de atividades para garantir a segurança financeira e acumular experiência profissional. Em Arapongas, o agrônomo Alef Graneiro atuava como mobilizador do sindicato rural do município, quando, há três anos, surgiu a oportunidade de investir em um negócio de assistência técnica em parceria com outros dois instrutores do SENAR-PR.

Com a empresa, Graneiro presta diversos serviços, como análise de Proagro, projeto de custeio em parceria com bancos, avaliação de solos e imóveis, topografia e georreferenciamento. A carteira de clientes é dividida entre os sócios e estruturada de acordo com as regiões de atendimento. Atualmente, a empresa possui 38 clientes fixos, além de atendimentos pontuais.

“O sindicato rural foi muito importante no início deste trabalho, quando eu era mobilizador, pois tínhamos o contato com os produtores e, assim, identificamos os problemas e as demandas”, conta o agrônomo, habilitado como instrutor do SENAR-PR neste ano. “Não podemos ficar 100% dependentes de uma única atividade. Por isso, busco alternativas. Tem muita brecha para os agrônomos se reinventarem”, complementa.

Recentemente, Graneiro também começou a prestar serviços individuais para empresas de jardinagem, devido à exigência de um agrônomo responsável. “É um outro caminho no qual resolvi apostar. O Mapa [Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento] exige cadastro no Renasem [Registro Nacional de Sementes e Mudas] e eu auxilio. Tenho vínculo mensal com essas empresas. É um nicho muito interessante”, constata.

“Estamos passando por um momento difícil, mas que permite infinitas possibilidades para atender à necessidade das pessoas”

**Luiz Augusto Burei,
consultor e instrutor do SENAR-PR**



Luiz Augusto Burei: palestras e serviços de consultoria



Fumika Watanabe: serviços de consultoria e instrutoria



Guilherme Vasconcelos (à esq.): empreendedorismo com planejamento

Próximo ao município de Arapongas, em Londrina, a consultora e psicóloga Fumika Watanabe é especialista em coaching empresarial há 15 anos e atuou nas primeiras capacitações do PER. O contato com o SENAR-PR se deu por meio da parceria com o Sebrae-PR, onde Fumika também realiza serviços de consultoria e instrutoria. Há quatro anos, a profissional foi habilitada para o Programa Herdeiros do Campo e, em 2020, para o Programa Mulher Atual.

Com a suspensão dos programas e orientações de distanciamento social, Fumika redirecionou seu trabalho para o atendimento remoto. “Eu tive que me adaptar a esse formato à distância. Agora estou fazendo consultoria *online* e mantendo outros projetos *online* também. A experiência nesse formato tem sido bastante produtiva”, afirma. “A suspensão dos cursos me pegou de surpresa, mas as outras atividades dão uma certa segurança”, conclui Fumika.

Ainda no Norte do Estado, no município de Bandeirantes, o empresário e instrutor do SENAR-PR Guilherme Tavares Vasconcelos investe na carreira de empreendedor desde os 20 anos, quando abriu a agência de publicidade Sempre Inove. “Eu sempre tive esse espírito de empreender, nunca pensei em trabalhar de outro jeito. Aos 16 anos, eu comecei a dar aulas de informática. Na faculdade, abri minha primeira em-

presa, que tenho até hoje. Cerca de três anos depois, montei uma empresa especializada em formaturas e, uns dois anos depois, abri uma casa noturna. Quando entrei no SENAR-PR, em 2015, tocava três negócios simultaneamente”, assinala.

Enquanto instrutor do SENAR-PR, Tavares ministra cursos na área de gestão, como fluxo de caixa, inclusão digital e gestão rural, além de treinamentos do plano de capacitação voltado para as Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), além dos treinamentos na área de gamificação, parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Com o acúmulo de tarefas, Tavares e o sócio decidiram fechar o bar em 2019. Atualmente, o empresário mantém a agência de publicidade e a empresa de formaturas, porém, a agenda de trabalho mudou. “Eu entrei em outra fase da vida, então foi uma decisão diminuir o ritmo”, comenta.

Em razão da pandemia e da suspensão de eventos, o empresário conta que os negócios sofreram impacto, principalmente no ramo de formaturas. Mas, devido ao planejamento, foi possível se adaptar à realidade temporária sem prejuízos. “A parte financeira está estável porque tenho reserva e planejamento. É lógico que não entra dinheiro como antes, mas não passei por dificuldades, graças a outras fontes de renda”, ressalta o empresário.

400

Esse é o número aproximado de instrutores do SENAR-PR espalhados pelo Estado

“Não podemos ficar 100% dependentes de uma única atividade. Por isso, busco alternativas. Tem muita brecha para se reinventarem”

Alef Graneiro, agrônomo e instrutor do SENAR-PR



Malu Pina Zanin: produção de alimentos e conservas



Ellen Piffer Buso: produção de massas artesanais

Instrutores do SENAR-PR apostam em reinvenção

Com a suspensão dos eventos presenciais, muitos instrutores têm buscado soluções em habilidades que possam gerar renda. A pedagoga e instrutora do SENAR-PR Maria Luzinete Pina Zanin, de Andirá, no Norte Pioneiro do Estado, encontrou na própria história uma chance para recomeçar. Mais conhecida como Malu, a instrutora cresceu em contato com o campo e, ali, no sítio da família, adquiriu o gosto pela produção artesanal de alimentos. Em 2004, a instrutora chegou a investir em uma marca própria de produtos caseiros, como conservas de legumes e compotas de doces, sob a alcunha “Um toque da Malu”.

“Na época, eu comecei a vender os produtos para pagar o transporte para eu e meu esposo estudarmos. Eu gosto muito porque é algo de criança, remete a essa coisa de roça, de comida caseira”, conta.

Paralelamente, em 2006, Malu se tornou instrutora do SENAR-PR e começou a ministrar cursos de produção artesanal de alimentos, como derivados de soja e de milho, compotas e conservas, panificação, entre outros. Até que, por problemas de saúde, deu uma pausa nos negócios e manteve apenas o trabalho como instrutora. Na época, o sítio perdeu produtividade.

“Eu sempre falava sobre a vida na roça para as minhas alunas, sobre a importância de reinventar e recriar, buscar soluções, mas eu não estava vivendo aquilo. A pandemia veio e dificultou as coisas. Então, enxerguei como um incentivo para voltar para o sítio e recomeçar. Estou desenvolvendo algumas receitas novas e também apostando no rústico”, aponta.

A divulgação é por meio das redes sociais, com bons resultados. Os filhos, que participaram do PER, também ajudam nos negócios e na manutenção da pequena propriedade.

“Quando os cursos voltarem, eu vou ajudar muito mais, pois estou adquirindo conhecimento. Está difícil para todo mundo, mas eu estou conseguindo o equilíbrio. O bacana é que meus alunos estão acompanhando tudo”, assegura Malu.

Em Curitiba, assim como Malu, a engenheira agrônoma Ellen Piffer Buso, após 12 anos atuando como instrutora do SENAR-PR, também se viu obrigada a recomeçar. Com as dificuldades impostas pela pandemia, Ellen passou a produzir massas artesanais e criou a Pasta Mamãita. O negócio é recente, mas a ideia já vem de longa data. “Eu sempre gostei de trabalhar com massas artesanais. Na época da faculdade, para ajudar na renda, eu fazia empadões para vender”, conta.

Apesar de ser uma vontade adormecida, a engenheira agrônoma não esperava ter que colocar a mão na massa tão rápido. Segundo ela, a rotina mudou drasticamente. O período atual tem sido de adaptação com muito esforço e novos aprendizados. “Aprendi o quão importante é a empatia das pessoas. Só não aprenderá quem estiver de olhos e ouvidos fechados”, afirma Ellen.

Além do trabalho com as massas artesanais, Ellen também cuida dos filhos, que estão em casa devido à paralisação das aulas. “Não é fácil ser professora de um dos filhos, monitora do mais novo, cuidar da casa, organizar pedidos, falar com clientes, cuidar da alimentação da família. Mas a Pasta Mamãita veio para ficar e tenho certeza que me trará grandes alegrias”, conclui.



Olimpíada Rural online

Com a necessidade de isolamento social, SENAR-PR adapta competição que envolve alunos dos programas AAJ e do JAA para o ambiente virtual

A tradicional Olimpíada Rural disputada por alunos dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), realizada anualmente pelo SENAR-PR, este ano será de maneira remota e virtual. A mudança atende à necessidade de isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus. A ideia é levar a competição – que trabalha questões como liderança e capacidade de expressão, além do conhecimento dos conteúdos – para o mundo digital, sem deixar de desafiar os jovens a superarem os desafios e estreitarem os laços com o meio rural.

Nos anos anteriores, quando as atividades eram presenciais, os instrutores do JAA e do AAJ selecionavam cinco alunos de cada turma para a fase seguinte da competição. Estes 105 alunos eram divididos em equipes de sete participantes e vinham a Curitiba, no dia de realização do evento do Programa Empreendedor Rural (PER), onde participavam da fase final da Olimpíada Rural.

A expectativa nesta edição, com todas as atividades realizadas de forma *online*, é que a adesão dos estudantes seja ainda maior. “Nos anos anteriores, o instrutor só podia indicar cinco alunos por turma para participar. Agora, no formato online, não teremos esta restrição, então imagino que a participação pode aumentar”, avalia o instrutor do SENAR-PR Geremias Cilião.

A competição foi formatada de modo que os estudantes não precisem sair de casa para realizar as provas, respeitando a necessidade de isolamento social. “Fomos buscar ferramentas virtuais para tornar as aulas e as provas mais dinâmicas e atrativas”, afirma Cilião. “A questão de adaptar o que acontecia de forma presencial para uma forma virtual, mantendo as mesmas características, de trabalho em grupo e liderança, foi o maior desafio”, observa a também instrutora do SENAR-PR Francieli Cristina Grings.



Nesta edição, a Olimpíada Rural contará com uma etapa classificatória com questões de língua portuguesa, matemática e o conteúdo técnico ministrado aos alunos, relativo à prática agropecuária. Do total de inscritos, 75 passarão para a segunda fase da competição. Nesta etapa, eles serão divididos em 15 equipes de cinco pessoas. A ideia, segundo Cilião, é que as equipes sejam compostas por estudantes de diferentes cidades, idades e programas (AAJ e AAJ), de modo que a troca de experiências seja ainda mais rica.

A prova final da competição será um estudo de caso ligado à atividade agropecuária e à sustentabilidade. “Os alunos terão um mês para encontrar a resposta para um problema concreto. Para isso terão que buscar soluções que utilizem inovações tecnológicas para o meio rural, envolvendo a sustentabilidade”, aponta a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável pelos programas JAA e AAJ, Regiane Hornung.

Desafio e evolução

Adaptar a Olimpíada Rural do seu formato presencial para um modelo virtual foi um grande desafio imposto aos instrutores dos programas AAJ e JAA do SENAR-PR. Porém, essa vivência rendeu bons frutos, contribuindo para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos em relação ao uso dos recursos digitais.

“Têm muitas ferramentas que aprendemos durante esse período de isolamento que se encaixam como complementares para desenvolver atividades em sala de aula. Quando voltarmos ao modelo presencial, vamos levar conosco estas novas ferramentas”, avalia Cilião.

Opinião semelhante tem a instrutora Francieli. “Esta fase está sendo de muita aprendizagem. Eu já conhecia várias ferramentas de apoio online e uso de celular em atividades, mas não via necessidade de utilizar. Agora estamos nos reinventando, é uma coisa boa, nos tirou do comodismo e fez a gente aprender coisas novas. Quando voltarem as aulas presenciais, teremos outra mentalidade e novas ideias para atividades. O JAA e o AAJ, com certeza, serão mais tecnológicos”, avalia.

Datas

O período de inscrições na Olimpíada Rural 2020 vai de 12 de julho a 31 de agosto. A primeira etapa de provas acontece entre 1º e 15 de setembro e a segunda fase (estudo de caso) entre 1º de outubro e 15 de novembro deste ano. O resultado com os nomes das cinco equipes vencedoras será divulgado no dia 30 de novembro.



HISTÓRIA

Desastre aéreo em Curitiba

Em 1958, avião "Convair CV-440", da antiga companhia aérea Cruzeiro do Sul, caiu próximo à Colônia Muricy, em São José dos Pinhais





No dia 16 de junho de 1958, a aeronave “Convaire CV-440”, da empresa Cruzeiro do Sul, saiu de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com destino ao Rio de Janeiro. No trajeto estava uma parada em Florianópolis, em Santa Catarina, onde embarcaram alguns dos principais políticos da época, como o ex-presidente da república Nereu Ramos. No plano de voo ainda constavam paradas em São José dos Pinhais e em São Paulo, antes de pousar na capital carioca - na época, capital do Brasil.

Ao se aproximar do aeroporto Afonso Pena, com um total de 24 ocupantes, o piloto da aeronave Lecínio Correia Dias se comunicou com a torre de controle. A orientação foi para que o “Convaire CV-440” aguardasse a liberação da pista antes de fazer a aterrissagem. Uma tempestade caía no momento, o que dificultava a visibilidade. Foi então que, por volta das 18 horas, a cerca de 30 quilômetros do aeroporto, segundo registros da Aeronáutica, ocorreu a queda do avião, nas proximidades da Colônia Muricy, em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba.

Na época, moradores da região onde ocorreu o acidente relataram que o temporal estava tão forte que ninguém ouviu o barulho da aeronave caindo. O veículo acidentado só foi encontrado porque duas pessoas que estavam na parte de trás do avião sobreviveram, praticamente ilesas. A dupla deixou os escombros e saiu pela região procurando por ajuda. Como as estradas eram bastante precárias, e ainda havia a chuva para atrapalhar, a chegada do resgate levou várias horas.

A princípio, 18 pessoas morreram no acidente, mas há divergência de números e, algumas fontes dizem que teriam sido 22 pessoas mortas. O fato é que, além de Nereu Ramos, outros políticos importantes da época também estavam no avião e morreram. O então governador de Santa Catarina Jorge Lacerda e o deputado federal Leoberto Leal também faleceram na ocasião. Outro ocupante bastante conhecido que estava na aeronave foi o padre Osvaldo Gomes, um dos fundadores do Colégio Medianeira de Curitiba.

Os únicos registros fotográficos disponíveis da tragédia foram feitos pelo taxista Rolf Brito, que atendia os passageiros que circulavam pelo aeroporto Afonso Pena e, curiosamente, gostava de fotografia.

Suposto “sequestro”

Alguns registros da época mencionam um caso curioso envolvendo um jornalista. O repórter Osmar (Chiquinho) Zimmermann teria, naquela noite do acidente, corrido de Curitiba para São José dos Pinhais assim que soube da notícia da queda do avião. Chiquinho, então, teria levado o sobrevivente da tragédia Orestes José de Souza, natural de Curitiba (SC), para a redação do jornal O Estado do Paraná, onde trabalhava. Lá, colheu detalhes do acidente com sua fonte exclusiva.

Orestes José de Souza foi um dos sobreviventes que buscaram ajuda momentos depois da queda, segundo moradores da Colônia Muricy. Após andar cerca de um quilômetro e meio, sob chuva e ventania, encontrou uma casa de onde foi chamado um táxi para que pudesse pedir ajuda. Nesse táxi que foi socorrer Orestes, o repórter Chiquinho Zimmermann teria aparecido e “sequestrado” sua fonte. Para esconder o sobrevivente da concorrência, Chiquinho teria levado Orestes direto para a redação e, depois de garantido o furo de reportagem, a vítima teria sido hospedada no Hotel Ferroviário, na Avenida Barão do Rio Branco, próximo da sede do jornal.



Todos pela água

Campanha do Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com governo estadual traz família Agrinho para preservação do meio ambiente e concurso para premiar trabalhos de alunos e professores

Neste ano, os paranaenses sentiram na pele a estiagem, que castigou tanto o campo quanto a cidade. A chuva necessária para a produção do alimento é a mesma que abastece reservatórios e as casas das famílias. Seja na hora de tomar banho ou de semear a terra, a água é fundamental. Apesar disso, em muitos momentos, a população não dá o devido valor, assim como não toma as medidas necessárias para o uso racional.

Para trabalhar a percepção de que se trata de um elemento vital para a manutenção da vida e dos negócios do campo, o Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a secretarias estaduais do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) e a da Educação (Seed), criou este ano a campanha “Agro pela Água: Família Agrinho de mãos dadas com o Meio Ambiente”. O objetivo é levar às novas gerações de cidadãos paranaenses uma importante mensagem de preservação e uso racional deste recurso, para que não volte a faltar no futuro.

Para dar vida à campanha, seus porta-vozes serão o Agrinho e seus irmãos Nando e Aninha. Os personagens são velhos conhecidos dos estudantes paranaenses, que anualmente têm um encontro marcado com o Programa Agrinho. Há 25 anos, a iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR leva para as salas de aula discussões sobre temas como cidadania, meio ambiente, saúde e outros de grande importância na formação de cidadãos conscientes do seu papel no mundo. Mas, por conta da pandemia do novo coronavírus, a edição deste ano do programa foi cancelada.

Desta vez, a missão da campanha é preparar as novas gerações para que protejam e utilizem com sabedoria a água. No meio rural, esse tema tem importância adicional na hora de reconhecer e preservar as nascentes dentro das propriedades, proteger a mata ciliar dos rios e muitos outros pontos ligados à vivência daqueles que mantêm relação direta com a natureza. Os habitantes das grandes cidades, além de conhecer mais desta realidade do campo, também poderão melhorar os hábitos de consumo, evitando o desperdício e usando com consciência o líquido da vida.

Segundo a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm, a escolha do tema está alinhada com a missão da entidade, de preparar a população rural para o exercício da cidadania e da busca do desenvolvimento sustentável. “Entendemos que a educação é o principal caminho para o desenvolvimento. Dessa forma, trazer a questão da água para esse debate junto aos jovens é como plantar uma semente, para que no futuro essa mensagem esteja internalizada e, assim, cuidar da água faça parte da nossa rotina, mais do que é hoje”, afirma.

Cenário crítico

O momento é mais do que oportuno. Em 2019, o Paraná enfrentou uma estiagem severa, quando dez meses do ano registraram chuvas abaixo da média histórica. Essa situação se agravou em 2020, marcando a pior seca dos últimos 100 anos. A safra cheia colhida re-

centemente acaba iludindo aqueles que estão distantes da realidade do campo. A água está fazendo muita falta nas lavouras e nos reservatórios. Desta forma, mais do que necessário, é urgente discutir a sua preservação.

De acordo com o diretor de Meio Ambiente e Ação Social da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), Julio Gonchorosky, em março, abril e maio deste ano choveu menos de 10% do volume esperado. Essa situação impacta tanto o campo quanto a cidade. “A água é uma só, não existe uma para a agricultura e outra para abastecimento”, ressalta.

“Trazer a questão da água para esse debate junto aos jovens é como plantar uma semente, para que, no futuro, cuidar da água faça parte da nossa rotina”

Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR

A água que abastece a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) vem da Serra do Mar e é retida em grandes reservatórios, enquanto a que abastece as cidades do interior do Estado é coletada diretamente de rios ou por meio de poços artesianos. Sistemas diferentes, mas que enfrentam o mesmo desafio.

“Se Curitiba quer ter água para os próximos 50 anos, a forma mais barata e garantida é preservar a Serra do Mar. No interior, a receita para o abas-

tecimento passa pela conservação de mananciais e aí entra a boa agricultura, com conservação de solo, da mata ciliar e recalque dos aquíferos”, aponta Gonchorosky.

Preservação e harmonia

A campanha também mostra sintonia importante entre os setores público e privado na busca de um objetivo comum. “Essa ação é importante para demonstrar

com muita clareza que é possível crescer, se desenvolver, gerar emprego, renda, melhorar a vida das pessoas, ter alta produtividade e ainda cuidar e recuperar o meio ambiente”, afirma o secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, Márcio Nunes, na relação entre produção rural e o cuidado com o meio ambiente.

De fato, a população rural possui verdadeira vocação para preservação, não apenas por conviver mais



Concurso será todo pela internet

Todas as ações da Campanha “Agro pela Água: Família Agrinho de mãos dadas com o Meio Ambiente” ocorrem de forma remota, respeitando a necessidade de isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus. Isso vale, desde a capacitação de professores na modalidade Ensino a Distância (EaD), passando pela produção de materiais de orientação, campanhas e jogos interativos online, até o concurso e sua premiação.

As inscrições acontecem a partir de 19 de outubro até 26 de outubro de 2020, no endereço eletrônico www.sistemafeap.org.br/campanha-agro-pela-agua. O resultado do concurso será divulgado no mesmo endereço na segunda quinzena de novembro de 2020.

intimamente com a natureza, mas porque sabe que a produtividade das lavouras depende do equilíbrio do ecossistema. Sem isso não há solo de qualidade, polinizadores, clima adequado, tampouco água para produção.

Os números comprovam essa estreita relação. Segundo levantamento da Embrapa Territorial, os produtores rurais brasileiros gastam, em média, R\$ 20 bilhões por ano para a manutenção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais nas propriedades rurais (se considerasse o patrimônio imobilizado chegaríamos à cifra de R\$ 3,1 trilhões).

Concurso

Como ocorre tradicionalmente no Programa Agrinho, a Campanha Agro pela água terá um concurso para premiar os melhores trabalhos de alunos e professores. As crianças participarão nas categorias Desenho e Redação, enquanto os docentes na modalidade Prática Pedagógica. Por conta da pandemia do novo coronavírus, as aulas foram suspensas de maneira presencial, mas a internet tem permitido que professores e alunos se encontrem em diversas práticas virtuais.

Para não dar moleza para o vírus, este ano, todo o envio da documentação será virtual. Desenhos e redações serão digitalizados e encaminhados à banca examinadora sem a necessidade de utilizar os Correios.

A categoria Desenho é dirigida aos alunos da Educação Infantil (pré-escola) e do 1º ano do Ensino Fundamental regularmente matriculados em Apaes, em escolas da rede pública e em escolas da rede particular de ensino do Paraná. Da mesma forma, a categoria Redação é destinada a alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Neste espaço, você encontra todos os materiais da Campanha Agro pela Água

Alunos do JAA e AAJ terão categoria especial

Também podem participar do concurso na modalidade redação alunos dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), ambos do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Voltados a um público entre 14 e 18 anos, estes programas despertam a vocação e estreitam os laços da juventude com o setor agropecuário, contribuindo para a profissionalização do campo e combatendo o êxodo rural. Realizados há 15 e 10 anos no Paraná, respectivamente, o JAA e o AAJ atendem anualmente cerca de 4 mil jovens em 200 turmas.

Professores do ensino regular, da educação especial e instrutores do AAJ e JAA podem participar do concurso na categoria Prática Pedagógica. O tema é o mesmo: “Agro pela Água: Família Agrinho de mãos dadas com o Meio Ambiente”. Os docentes terão que elaborar um vídeo de até três minutos mostrando as estratégias e os recursos instrucionais utilizados por eles para abordar o tema da campanha junto aos seus alunos. O vídeo não poderá contar com produção de empresas profissionais, podendo ser feito com um simples celular (tablet, câmera, etc.).

Ao todo serão mais de 400 prêmios para alunos e professores, como tablets, laptop e projetor multimídia. O regulamento do concurso está acessível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br).

Pesquisa do Prosolo combate processo erosivo

Resultados do estudo vão ajudar a identificar tipos de manejo mais adequados para conservação do solo

Desde 2016, o Programa Integrado de Conservação do Solo e Água (Prosolo) incentiva a elaboração de estratégias e projetos de recuperação e controle de solo nas propriedades rurais paranaenses. O programa, criado pelo governo do Estado com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, tem na pesquisa científica um de seus pilares. Por meio da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (RedeAgroParaná), os trabalhos estão sendo desenvolvidos para ajudar, a partir dos resultados consolidados, na implantação de práticas de controle de erosão, adequados aos tipos de solo, manejos e culturas específicas nas diferentes regiões do Paraná (veja mais no quadro ao lado).

Dentre as 35 pesquisas em andamento no âmbito do Prosolo, o pesquisador e professor Avacir Andrello, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), está à frente de um dos subprojetos vinculados ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar-Emater de Londrina, que coordena o projeto central. O trabalho, cujos primeiros resultados foram divulgados no final de maio deste ano, monitora o processo erosivo do solo por meio da quantificação do elemento radioativo Césio-137.

“A metodologia do Césio-137 indica o processo erosivo laminar, que raramente conseguimos observar a olho nu. Basicamente é o transporte do solo, normalmente rico em nutrientes, para fora da área de cultivo”, resume Andrello.

O principal objetivo do estudo é identificar o processo erosivo que ocorreu no solo de determinado local nos últimos 60 anos. Segundo o professor, isso é possível por meio da metodologia do Césio-137, um elemento radioativo com origem androgênica, ou seja, introduzido no meio ambiente por atividade humana.

“O Césio-137 entrou no solo global, majoritariamente, devido aos testes nucleares de superfície que aconteceram nas décadas de 50, 60 e 70, principalmente por causa da corrida armamentista entre Estados Unidos e União Soviética. Naquela nuvem que sobe quando explode uma bomba nuclear tem solo pulverizado e todas as partículas de fissão do Urânio estão distribuídas naquilo. Essa nuvem espalha partículas pelo globo”, explica o professor.

Ainda que a concentração de Césio-137 no solo brasileiro seja muito menor em relação ao Hemisfério Norte – cerca de um décimo –, a detecção de radiação nas amostras permite determinar o processo erosivo em uma área.

“Considerando que, no Brasil, o cultivo agrícola em massa começou a tomar corpo a partir do início da década de 70, com a entrada de maquinários, esse monitoramento em determinada



área permite ver como se deu todo o processo erosivo desde o início da mecanização agrícola”, destaca o pesquisador.

Resultados práticos

A pesquisa realizada por Andrello consiste na análise de solo de megaparcelsas de áreas com e sem terraceamento. Os primeiros resultados são decorrentes apenas do monitoramento das áreas agrícolas sem terraços. Nestes, a taxa de erosão anual correspondente a 2 milímetros de solo por hectare. “Em 60 anos, 12 centímetros de solo foram erodidos. Isso, para o

agricultor, acarreta em mais custo e mais trabalho, porque a camada cultivável e mais rica em nutrientes foi embora. Será necessário entrar com mais adubação, realizar correção de solo, fazer introdução de matéria orgânica”, elenca Andreello.

A coleta de novas amostras para análise das áreas com terraços, no momento, permanece paralisada devido à pandemia do novo coronavírus. Apesar disso, o professor adianta que os resultados entre as duas áreas não devem apresentar diferenças discrepantes, visto que a metodologia do Césio-137 é direcionada para identificar efeitos à longo prazo.

Futura metodologia

Segundo Andreello, a aplicação de Berílio-7, gerado constantemente devido à interação com elementos da atmosfera, para obtenção de resultados à curto prazo também é um dos próximos passos da pesquisa. “Essa técnica vai dar um retorno mais pontual sobre as práticas agrícolas utilizadas agora, se estão sendo eficientes para conter a erosão”, adianta.

Com os resultados da pesquisa, o produtor rural poderá entender quais técnicas de manejo foram mais prejudiciais e contribuíram para o processo erosivo da sua área de cultivo ao longo dos anos. Dessa forma, será possível identificar as práticas mais apropriadas para conservação do solo na sua região.

Pesquisa e inovação

A Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (RedeAgroParaná) foi estruturada em setembro de 2017, por meio de parceria entre a Fundação Araucária, a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e o SENAR-PR. No mesmo ano, via chamada pública da Fundação Araucária, foram selecionados 35 projetos sobre conservação de solo e água para integrarem a RedeAgroParaná.

As pesquisas são divididas de acordo com sete mesorregiões do Estado, com exceção do Litoral, atingindo 392 municípios paranaenses. Atualmente, 147 pesquisadores de 19 instituições, incluindo universidades (públicas e privadas) e centros de pesquisa, estão envolvidos no projeto. O aporte financeiro é de R\$ 12 milhões, sendo metade financiado pelo SENAR-PR.

“A RedeAgroParaná fomenta a produção de conhecimento científico como estratégia de desenvolvimento. Além disso, entende-se a necessidade e a importância de estimular a integração entre o setor produtivo e as entidades de pesquisa, alinhando ações que visam a coparticipação e podem trazer resultados determinantes para a elaboração de políticas públicas e outros projetos”, avalia o secretário-executivo do Prosolo, Werner Meyer Hermann Jr.



Qualidade do leite

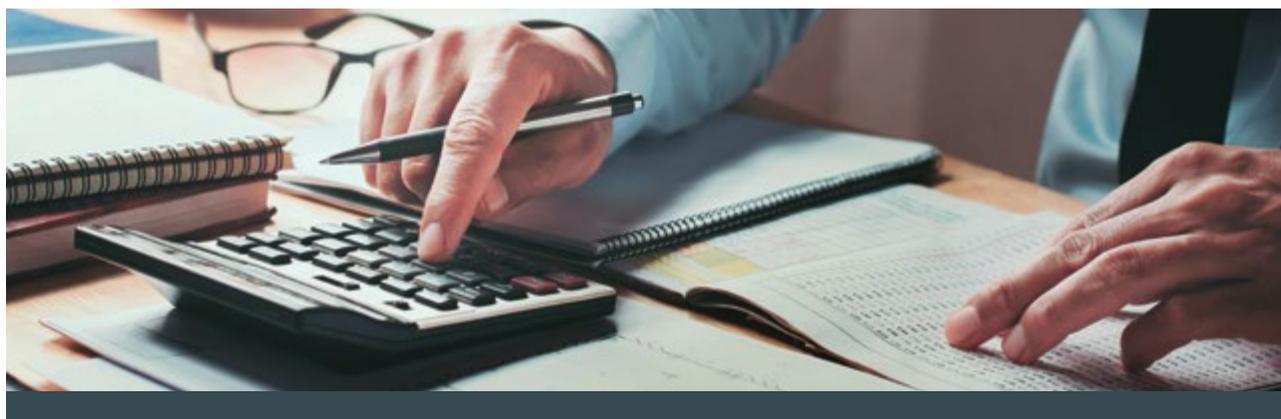
Há 20 anos, a qualidade do leite foi uma das prioridades estabelecidas pelo Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa). Na ocasião, a Subcâmara de Bovinocultura de Leite do colegiado elaborou um plano de ação, com o objetivo de atingir um salto em qualidade em todas as faixas de produtores paranaenses, do médio ao grande pecuarista de leite. O tema foi um dos destaques da edição 664 do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, publicado em outubro de 2001.

A intenção da Subcâmara era de que o Paraná se antecipasse a novas normas de qualidade que entrariam em vigor em 2002. Entre as novidades que seriam implementadas, estavam a obrigatoriedade de análise do leite, por meio de coletas feitas ainda na fazenda; e a unificação das categorias do produto – desaparecendo as classificações de leite A, B e C. Paralelamente, o Paraná estabeleceu um plano de remunerar o produtor pela qualidade do leite, a partir de indicadores, como contagem de células somáticas e teor de gordura.

Hoje, o Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil, reconhecido pela qualidade do produto. Além dos investimentos constantes e na profissionalização da produção, este avanço está associado à criação do Conselho Paritário Produtores/Indústria de Leite do Paraná (Conseleite-PR), que reúne representantes dos pecuaristas e das indústrias e trouxe equilíbrio e harmonia à cadeia produtiva.

Portaria estabelece “transação excepcional” na cobrança de dívida ativa na União

Medida tomada para tentar reduzir impactos do coronavírus na economia abrange também produtores rurais



A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) publicou, no dia 16 de junho, uma portaria (14.402/2020) na qual estabelece a possibilidade de “transação excepcional na cobrança da dívida ativa da União”. A medida tem como objetivo reduzir os impactos do novo coronavírus na economia, possibilitando uma espécie de renegociação de dívidas com a União. Na abrangência da medida estão também produtores rurais, pessoas física e/ou jurídica, desde que o objeto de negociação esteja dentro do limite de R\$ 150 milhões.

O documento descreve como um dos principais objetivos da medida “assegurar que a cobrança dos créditos inscritos em dívida ativa seja realizada de forma menos gravosa para os devedores pessoa física”. Sobre pessoas jurídicas, os termos usados na portaria vão na linha de “ajustar a expectativa de recebimento à capacidade de geração de resultados dos devedores”.

Em ambos os casos, são definidos procedimentos para constatar o que chamaram de grau de “recuperabilidade dos créditos” em dívida ativa, a partir da verificação da situação econômica e da capacidade de pagamento dos devedores inscritos. Os créditos serão classificados em 4 níveis de risco.

Confira os quatro níveis

Créditos tipo A: créditos com alta perspectiva de recuperação;

Créditos tipo B: créditos com média perspectiva de recuperação;

Créditos tipo C: créditos considerados de difícil recuperação;

Créditos tipo D: créditos considerados irrecuperáveis.

Prazo e local de adesão

A transação excepcional na cobrança da dívida ativa da União será feita por meio de uma adesão à proposta da PGFN, por meio do portal REGULARIZE (www.regularize.pgfn.gov.br). O prazo vai do dia 1º de julho a 29 de dezembro de 2020.

Serviço

A portaria completa está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR (www.sistemafaep.org.br). Produtores rurais que queiram tirar dúvidas sobre o processo de adesão ou então se deve ou não aderir ao programa de transação excepcional podem procurar informações com o técnico do Sistema FAEP/SENARPR Jeffrey Kleine Albers, pelo telefone (41) 2169-7996 ou jefrey.albers@faep.com.br



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 03 - SAFRA 2020/2021

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 25 de junho de 2020 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2020/2021, que passam a vigorar a partir de 01 de julho de 2020.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2020/21 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,43%	63,17
AME	35,93%	69,99
EAC - ME	0,06%	1.654,83
EAC - MI	22,90%	1.809,36
EA - of	0,02%	1.925,94
EHC - ME	0,04%	1.554,01
EHC - MI	39,46%	1.584,64
EH - of	1,16%	1.545,33

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 22,98% 1.809,09
EHC - ME + MI + of 40,66% 1.583,49

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,43%	0,7162
AME	35,93%	0,7968
EAC - ME	0,06%	0,5822
EAC - MI	22,90%	0,6366
EA - of	0,02%	0,6776
EHC - ME	0,04%	0,5706
EHC - MI	39,46%	0,5818
EH - of	1,16%	0,5674
Média		0,6720

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 22,98% 0,6365
EHC - ME + MI + of 40,66% 0,5814

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	73,38	81,96
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	73,38	81,96

Maringá, 25 de junho de 2020

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Vice-presidente



CIDADE GAÚCHA

OPERAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS

Entre os dias 3 e 7 de fevereiro, o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha organizou o curso “Condutores de veículos – reciclagem – Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP)”. O instrutor Aparecido Vieira treinou 14 pessoas.



JUSSARA

TRABALHO EM ALTURA

O Sindicato Rural de Cianorte e Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) promoveu o curso “Trabalhador na segurança no trabalho – NR 35 – trabalho em altura”. Um grupo de 10 pessoas assistiu as aulas com o instrutor Rodrigo Rivarola, no dia 16 de janeiro.



ANDIRÁ

TRATORISTA AGRÍCOLA

O instrutor Carlos Eduardo Graziano ministrou as aulas durante o curso “Tratorista Agrícola – Operação de Tratores e Implementos – Nr31.12” para 10 alunos, entre os dias 12 e 19 de fevereiro. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Andirá e Padeigis Agrícola.



CASCADEL

DERIVADOS DE LEITE

Nos dias 20 e 21 de fevereiro, o Sindicato Rural de Cascavel e Agrotec promoveram o curso “Produção artesanal de alimentos – derivados de leite”, para oito pessoas. Na ocasião, Fabiane Lodi foi a instrutora.



MARINGÁ

CASQUEAMENTO DE BOVINOS

O Sindicato Rural de Maringá e a Sociedade Rural de Maringá organizaram o curso “Trabalhador na bovinocultura de leite – casqueamento de bovinos de leite”, nos dias 21 e 22 de fevereiro. O instrutor Thiago Bardy ministrou aulas para 10 pessoas.



MARECHAL CÂNDIDO RONDON

MIP

No dia 5 de março, o Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, a Secretaria de Agricultura de Pato Bragado realizaram o encerramento do curso “Trabalhador na cultura de soja – Manejo Integrado de Pragas (MIP) – inspetor de campo. Participaram os 12 alunos e o instrutor Solivan Rosanelli.



NOVA LONDRINA

OPERAÇÃO DE DRONES

Um grupo de oito pessoas participou do curso “Trabalhador volante da agricultura – agricultura de precisão – operação de drones”, promovido pelo Sindicato Rural de Nova Londrina e Usina Melhoramentos. As aulas com o instrutor Mauro Volponi ocorrerem nos dias 5, 6 e 7 de março.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

TRATORISTA AGRÍCOLA

O curso “Tratorista agrícola – operação de tratores e implementos – NR 31.12” teve a participação de oito alunos, entre os dias 9 e 13 de março. A capacitação promovida pelo Sindicato Rural de São José dos Pinhais teve como instrutor Adnilson Dias Silva.

VIA RÁPIDA



Um compacto estranho

Ele mede apenas 99 centímetros de altura e 1,3 metro de comprimento e pesa somente 56 quilos. Pouco, né? O Pell 50 é o menor carro já criado em uma linha de produção. Vendido inicialmente entre 1962 e 1965, o automóvel voltou a ser montado em 2010, no Reino Unido. O modelo original usava um motor dois tempos – igual ao da DKW – de 50 cilindradas e quatro cavalos, que o levava à velocidade máxima de 60 quilômetros por hora.

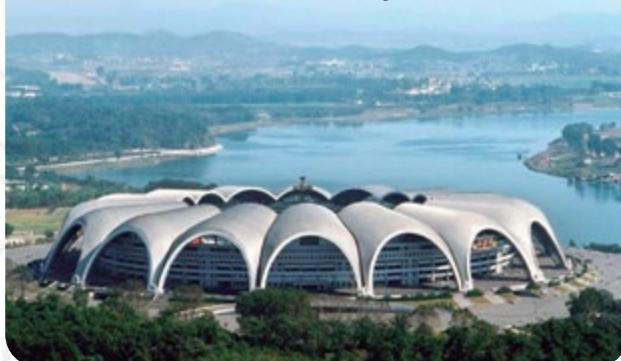
Conosquinho

Um homem muito educado, e sua esposa, receberam a visita de um primo distante, com quem não tinha muito contato. O visitante foi ficando e começou a anoitecer. Como o primo não manifestava se ficaria para o jantar ou não, o anfitrião resolveu pôr fim à dúvida:

- Primo, está ficando tarde. Você come conosco?
- Ah, vou aceitar um conosquinho, sim!

Um gigante do esporte

Inaugurado em 1989, o Estádio Primeiro de Maio Rungrado é um estádio monumental localizado em Pyongyang, na Coreia do Norte. Com capacidade para 150 mil espectadores, é o maior estádio ativo do mundo. O recorde de público ocorreu em abril de 1995, quando mais de 190 mil pessoas assistiram a um evento de luta livre no gigante coreano. Na ocasião, no entanto, parte da plateia foi acomodada em cadeiras no gramado.



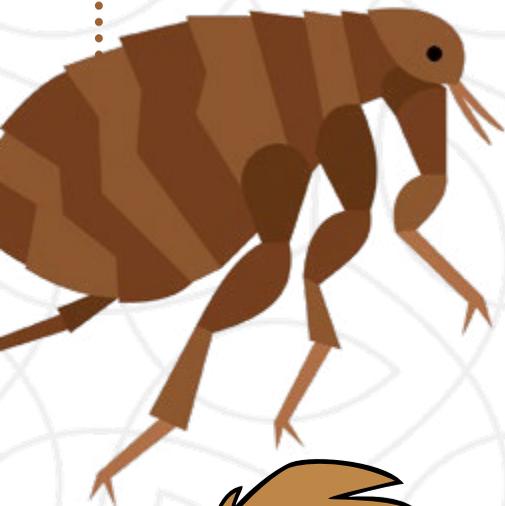
Cemitério nas alturas

Imagine ser sepultado a dezenas de metros do chão. Pois isso é possível. O cemitério Memorial Necrópole Ecumênica, localizado em Santos, no Estado de São Paulo, tem nada menos que dez andares! Desde 1991, o complexo está no *Guinness Book* como o cemitério mais alto do mundo.



O salto da pulga

Você sabia que uma pulga pode saltar 17,8 centímetros de altura e 33 centímetros de distância? Parece pouco, não é? Mas isso equivale a 220 vezes o comprimento do corpo e 150 vezes a altura do pequeno inseto. Proporcionalmente, seria o mesmo que você fosse capaz de pular 76 metros verticais ou 137 metros horizontais – ou seja, você saltaria um campo de futebol em um único pulo.



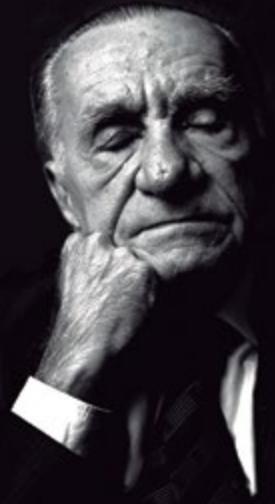
Trava-língua

Você é bom em trava-língua? Então, vamos lá: diga rapidamente e várias vezes seguidas: “casa suja, chão sujo”. Bem rapidinho:

“Casa suja, chão sujo. Casa suja, chão sujo. Casa suja, chão sujo,...”. Conseguiu?

O arquiteto das palavras

Há 100 anos – mais precisamente em 9 de janeiro de 1920 –, nascia João Cabral de Melo Neto. Poeta e diplomata, Cabral de Melo Neto cunhou uma obra vasta, que transitou desde produções de tendências surrealistas à poesia popular. Conhecido como “O arquiteto das palavras”, deixou duas dezenas de obras, entre as quais, “Morte e Vida Severina”, publicada em 1955.



Niemeyer em Londrina

Londrina, no Norte do Paraná, tem um de seus prédios assinados pelo lendário arquiteto Oscar Niemeyer. Trata-se do Terminal Rodoviário José Garcia Vilar, inaugurado em 1988. Diferentemente das outras obras de Niemeyer, a rodoviária não foi feita de concreto armado, mas de zinco. A edificação tem formato circular e, no centro, há uma abertura no teto para um jardim, ao redor do qual ficam os guichês das empresas de ônibus.



UMA SIMPLES FOTO





PRODUTOR RURAL, EMITA A GTA E FAÇA A ATUALIZAÇÃO DO SEU REBANHO NO SINDICATO RURAL

O contato do sindicato rural mais próximo você encontra no site e no aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

